

## GERAÇÃO JOVEM GUARDA

*Mark Holin*

Década de 1970. Início de expediente em mais uma manhã de trabalho na 1ª Delegacia Regional da Receita do Estado do Paraná. O sol da satisfação parecia brilhar nas faces dos colegas do setor fisco-arrecadador. Sabíamos pertencer a um dos braços mais importantes do governo estadual.

Em uma das salas do primeiro andar do prédio sito na Rua Lourenço Pinto, alguns fiscais, inclusive eu, não iniciávamos nossas atividades sem antes termos o indefectível bate-papo de pelo menos dez minutos em torno da mesinha das garrafas térmicas do café. Ouvia-se de tudo nesses poucos minutos: futebol, o eterno feminino, programações de finais de semana, múltiplas fofocas, etc.

A parte mais divertida desses encontros eram, sem dúvida, as fofocas que corriam soltas todas as manhãs. Verdadeiras? Falsas? Não importava. Sabíamos que a maioria desses criativos “causos” era mentirosa, mas na realidade o que valia a pena era a eficiente desopilação do fígado provocada pelas inevitáveis gargalhadas.

A história que relato não tem nada de engraçada, mas, com certeza, é muito verdadeira. Participei dela.

Numa dessas famosas manhãs de 1973, após tomarmos nosso tradicional cafezinho, eu e o *gentleman* Nilton da Guarda fomos dar atendimento a uma ordem de serviço. Dirigimo-nos, então, para uma cerealista nas proximidades da Igreja do Portão. Encontramos o endereço do estabelecimento, que se resumia numa pequena sala com alguns sacos de arroz e feijão estocados. O sorridente proprietário, após verificar nossas credenciais, transformou-se. Educadamente pediu que nos sentássemos. Ato contínuo foi até a entrada da empresa e baixou a porta de aço. O colega Nilton deve ter pensado o mesmo que eu: “Lá vêm as famosas propostas”. Mas não foi nada disso. O comerciante sentou-se em sua cadeira, abriu uma das

gavetas de sua mesa, sacou uma pistola automática e, com uma fisionomia que deixava transparecer que não estava para brincadeiras, não só nos colocou a par de suas dificuldades financeiras como foi além: “Caso os senhores me autuem, serão testemunhas de um suicídio aqui e agora!”. Não precisava ter curso de profeta ou bola de cristal para deduzir que, se o nosso ilustre suicida inventasse de abrir um pouquinho mais seu canal auditivo, levaria dois estupefatos e laboriosos fiscais com ele. Com a garganta seca, voz levemente trêmula, pernas bamboleantes, com súbita vontade de ir ao banheiro, conseguimos articular algumas palavras: “*Peraí, peraí*, seu moço! Calma! Vamos resolver isso numa boa. Guarda este troço aí! Calma, que dá tudo certo”. Acalmados os ânimos, agradecemos a valiosa cooperação de nossas bexigas e intestinos, que heroicamente resistiram à pressão e não deixaram se intimidar pela terrível possibilidade de aparecermos em manchetes nos sanguinários pasquins matutinos. Rapidamente nos despedimos e voltamos à 1ª Delegacia. Informamos aos nossos superiores da impossibilidade de dar continuidade, naquele momento, à aludida ordem de serviço. O diretor da CRE, na época, ao tomar conhecimento do fato, mandou arquivar a ordem de serviço. Graças a Deus, a sensatez da chefia prevaleceu.

Quando a história valia a pena, era sempre recontada nas rodinhas dos *happy hours* que existiam no bares do Alemão, do Catarina e do Pedrinho, na Comendador Araújo ou em outros pontos de encontro do pessoal.

Hoje, como aposentados, restam-nos essas belas lembranças e, muitas vezes, nos queixar porque a máquina e os ponteiros do relógio isonômico não são tão suíços como desejávamos, mas, em contrapartida, ele jamais deixará de assinalar que, com nossas horas de trabalho, contribuímos muito para que os nossos colegas da ativa, hoje, tenham uma condição mais digna para o exercício da profissão.

Conversem com aposentados da época da Jovem Guarda. Perguntem sobre o estado dos veículos, maquinários, e imóveis sem energia elétrica de centenas de repartições que abrigavam funcionários do fisco e da arrecadação. Questionem sobre a frota de veículos e os leitos das rodovias daquela época. Falem das “facilidades” das comunicações interior-capital daquele tempo. Com certeza vocês se surpreenderão com as histórias e os contos de então, que raros concursos dessa natureza conseguirão transmitir com a devida fidelidade.